



CAROLINE SANTIAGO DOS SANTOS

**A UTILIZAÇÃO DA TEMÁTICA DE GINÁSTICA NAS AULAS
DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

LAVRAS – MG

2023

CAROLINE SANTIAGO DOS SANTOS

**A UTILIZAÇÃO DA TEMÁTICA DE GINÁSTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte
das exigências do Curso de Graduação em
Educação Física, para a obtenção do título de
Licenciatura.

Prof. Dr. Luiz Henrique Rezende Maciel
Orientador

LAVRAS – MG

2023

Á minha avó que sempre me apoiou.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por sempre iluminar meu caminho e me dar forças para concluir mais uma jornada na minha vida.

Agradeço a minha avó, Geuza que sempre me apoiou e me incentivou, tornando esse caminho bem mais fácil, sem ela nada seria possível.

Aos meus pais, Elenice e Gutenberg, pelo apoio e suporte que me deram para que eu pudesse realizar mais um sonho.

Aos meus irmãos, Lorrany, Luiza, Marília e Junior, por serem um porto seguro e a minha maior inspiração.

À Maria Eduarda, que caminhou junto a mim em todas as fases da minha vida, que não mediu esforço para me ajudar.

Aos amigos que fiz durante esse tempo, que me deu muita força para não desistir mesmo que inconscientemente, Álvaro, Caio, Ester, Júlia, Lígia e em especial ao meu namorado Lauro.

Com muita satisfação, agradeço aos meus amigos, Adrielle, Raphael e Amanda pelas inúmeras ajudas na realização desse trabalho, sem vocês essa pesquisa teria seu valor reduzido.

Aos meus amigos da equipe de Ginástica Aeróbica da UFLA, por serem pessoas maravilhosas e que sempre estiveram comigo, me apoiando e me ajudando.

Aos meus amigos de graduação, que convivi nesse tempo e que levarei sempre na minha vida.

Aos meus amigos do Cheerleading e ao projeto de Ginástica da UFLA, que me fizeram crescer profissionalmente e pelas inúmeras horas compartilhada junto a vocês.

Ao meu orientador e técnico, Prof. Dr. Luiz Henrique Rezende Maciel, que me deu todo o suporte necessário para que eu concluísse essa etapa da minha vida.

À UFLA e a todos do Departamento de Educação Física (DEF), onde foi minha casa durante esses anos.

Um muito obrigado, à todas as pessoas que me ajudaram a tornar essa pessoa que sou hoje, e que de alguma forma contribuíram para que eu pudesse concluir mais uma fase da minha vida. Sou imensamente grata a vocês.

"O esporte não constrói o caráter, ele o revela."

(Heywood Hale Broun)

RESUMO

A Ginástica no contexto escolar não tem seu devido reconhecimento por parte dos professores, mesmo tendo evoluído desde a pré-história até os dias atuais. A Educação Física como componente curricular da Educação Básica de Ensino tem como principal objeto de estudo a cultura do movimento corporal, em vista disso essa disciplina consegue abordar diferentes conteúdos, como por exemplo: Brincadeiras e jogos; Esportes; Ginástica; Danças, Lutas e Práticas corporais de aventura. Portanto é imprescindível que os alunos tenham as experiências e a vivências no meio dessa temática, levando em consideração os aspectos e benefícios que ela pode oferecer no ambiente escolar. O estudo teve como objetivo principal realizar uma revisão bibliográfica narrativa acerca da temática de Ginástica na escola e apontar como poderia ser realizada uma intervenção nas escolas. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica narrativa e teve como principal resultado a falta de estudos envolvendo essa temática. Conclui-se que muitos professores não têm o devido conhecimento sobre como aplicar essa temática nas aulas de Educação Física, sendo essa a principal dificuldade.

Palavras- chaves: Educação. Ginástica. Ginástica Escolar.

ABSTRACT

Gymnastics in the school context in a way does not have its due recognition by teachers, even though it has evolved from prehistory to the present day. Physical Education as a curricular component of Basic Teaching Education has as its main object of study the culture of body movement, in view of this, this discipline manages to address different contents, such as: Play and games; Sports; Fitness; Dances, fights and adventure corporal practices. Therefore, it is essential that students have experiences during this theme, considering the aspects and benefits that it can offer in the school environment. The main objective of the study is to carry out a narrative bibliographical review about the main themes of Gymnastics at school and point out how an intervention could be carried out in schools. The methodology used was a narrative bibliographical review and its main result was the lack of studies involving this theme. It is concluded that many teachers do not have the proper knowledge about how to apply this theme in Physical Education classes, which is the main difficulty.

Keywords: Education. Gymnastics. School Gymnastics.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. OBJETIVOS	9
2.1. Objetivo Geral	9
2.2. Objetivo específico	9
3. JUSTIFICATIVA	10
4. METODOLOGIA	11
4.1. Tipo de pesquisa	11
4.2. Instrumentos e procedimentos para a coleta de dados	11
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
5.1. História da ginástica e exercício físico	12
5.2. Ginástica na escola	14
5.3. Ginástica de demonstração	16
5.4. Ginástica de condicionamento físico	17
5.5. Ginástica de competição	18
5.6. BNCC: conteúdo temático de ginástica	19
5.7. Professores e seus saberes sobre a ginástica	21
5.8. Propostas de intervenções da ginástica escolar	22
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física como é vista hoje em dia, foi evoluindo ao decorrer dos anos, desde a Antiguidade até os dias atuais. Inicialmente o principal objetivo era preparação militar (RAMOS, 1983), agora a Educação Física escolar tem como objeto de estudo a cultura do movimento. Devido a isto, essa disciplina escolar irá trabalhar de diferentes formas, propondo diversos conteúdos a serem conhecidos pelos alunos. No interior das escolas as aulas de Educação Física eram muito conhecidas pelas famosas ginástica, onde havia vários objetivos.

A Ginástica é um campo de conhecimento que se desenvolveu e adaptou-se através da realidade em que está inserida. Atualmente, pode ser dividida em cinco áreas dependendo do seu objetivo, elucidando várias vertentes que podem ser seguida (SOUZA, 1997).

No contexto escolar, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) indica a ginástica como uma unidade temática da Educação Física, e que dentro desse tema, pode ser dividida em três tipos de Ginásticas, podendo trabalhar com os alunos variadas atividades.

Mas como é observado na literatura e na realidade, a ginástica ou outras temáticas que não seja os esportes tradicionais, não são utilizadas como deveriam nas aulas de Educação Física (DOS SANTOS LISBOA; TEIXEIRA, 2012).

Em virtude da temática Ginástica ser um direito de aprendizagem e conhecimento dos alunos, os professores de Educação Física devem obter tal conhecimento e estarem preparados para qualquer realidade em que a escola possa se encontrar.

Devido a isso, a problemática do meu estudo é, porque a temática de Ginástica não é muito encontrada nas aulas de Educação Física, segundo a literatura? E na tentativa de responder eu trago a hipótese, sendo: que há muitas referências sobre Ginástica na literatura, mas que não é o suficiente para preparar os professores para utilizar essa temática dentro das escolas.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

O objetivo desse estudo é a busca de um compilado de temas utilizando a revisão bibliográfica, que compreendem a Ginástica escolar e apresentá-los ao decorrer dessa pesquisa.

2.2. Objetivo específico

- Pesquisar nas bases de dados sobre a Ginástica;
- Apresentar e abordar os tópicos que compreendem essa prática;
- Trazer referências de abordagens da Ginástica como conteúdo escolar nas aulas de Educação Física.

3. JUSTIFICATIVA

A Ginástica escolar está em acréscimo como utilização pedagógica nas aulas de Educação Física, mas ainda assim não é muito utilizada como temática nas escolas (DOS SANTOS LISBOA; TEIXEIRA, 2012), mesmo com tantas aparições na literatura acerca dos inúmeros benefícios que a Ginástica pode trazer aos seus praticantes.

Na perspectiva de aumentar o desenvolvimento da prática de Ginástica nas aulas de Educação Física, é essencial que existam mais pesquisas que busquem entender e compreender melhor essa prática.

A realização de um balanço nas produções científicas existentes, irá auxiliar no aprofundamento e reconhecimento de possíveis fragilidades sobre essa área (DE ANDRADE BEZERRA, 2015). Visto que no documento da BNCC a Ginástica é uma temática que deve ser trabalhada, do mesmo jeito que todos os outros temas, afinal todas as temáticas são de suma importância para o desenvolvimento motor e cognitivo do aluno.

Sobretudo, é possível que os discentes não tenham uma formação adequada, no qual em sua graduação não houve situações problemas que mostrassem a realidade das escolas, sendo assim não foram preparados para tais fatos dos conteúdos gímnicos (SCHIAVON; NISTA-PICCOLO, 2007).

Por tanto, com a existência de um embasamento teórico sobre essa temática, poderá ajudar na construção de novos referenciais para a ginástica escolar.

4. METODOLOGIA

4.1. Tipo de pesquisa

Essa pesquisa é do tipo revisão bibliográfica narrativa, que tem como objetivo de trazer um compilado sobre os principais trabalhos já publicado sobre o tema, sendo importante por fornecer dados relevantes, representando uma fonte indispensável de informações (MARCONE; LAKATOS, p.,158 2003).

4.2. Instrumentos e procedimentos para a coleta de dados

O estudo utilizou como base de dados para a coleta de estudos os seguintes: Google Escolar e SciElo. Os anos de publicação não foram importantes para a escolha, mas sim aqueles estudos que estavam falando dos temas específicos.

Os descritores utilizados para a busca dos dados foram: Ginástica na escola; Ginástica; Ginástica escolar. O método de inclusão foi artigos que tinham como tema principal a ginástica e de exclusão era artigos de outra língua.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir será apresentado os principais temas que mais se adequam para o entendimento da ginástica no contexto escolar.

5.1. História da ginástica e exercício físico

O exercício físico está em crescente evolução desde o momento pré-histórico até os dias de hoje, atendendo às mudanças das questões políticas, sociais, econômicas, culturais etc. Por muito tempo a Ginástica foi usada para finalidades militares, sendo presente na antiguidade, na época clássica, em Roma com os gladiadores e na Idade Média, mas após esse período a Ginástica foi utilizada com outro aspecto, relacionada à execução, pedagogia e fisiologia (OLIVEIRA; NUNOMURA, 2012).

Desde o começo em que o homem esteve sobre a terra, ele realizava exercícios básicos, que eram relacionados à Educação Física espontânea e ocasional, com o único objetivo de sobreviver, atendendo somente sua tarefa de atacar e defender. E a partir daí eles deviam sua vida aos Deuses, assim realizando danças e rituais para agradecer sua sobrevivência, sendo assim uma das primeiras aparições na história sobre exercício físico foi na pré-história (RAMOS, 1983).

Na antiguidade, segundo Ramos (1983) o exercício físico era usado como objeto de culto, recreação e preparação para a guerra, principalmente por povos do novo mundo e povos orientais, sendo eles: egípcios, assírios, babilônios, hititas, persas e chineses, cada grupo com a sua originalidade.

No período clássico o mesmo autor evidência somente a Grécia e Roma. Na Grécia na cidade de Atenas o exercício físico tinha como objetivo de formar o cidadão integral, trabalhando de forma educacional, fisiológica, terapêutica, estética e moral. Em Esparta o exercício físico tinha fins para preparação militar, dedicando no endurecimento do corpo, disciplina cívica e a energia física e espiritual. E sobretudo havendo uma grande importância as competições. Em Roma, havia uma grande relevância para as práticas corporais voltadas para a preparação militar, que veio de influências etrusca e grega e houve a fase circense de grande domínio nessa época (RAMOS, 1983).

Na Idade Média foi um período que sofreu bastante com o impacto do cristianismo. Com a queda de Roma à prática de exercício físico decaiu, mas através da importância da preparação

militar para a realização das Cruzadas os exercícios corporais foram reconstituídos, o autor cita uma frase de Pierre de Coubertin, “a Idade Média conheceu um espírito desportivo de intensidade e brilho superior àquele que conheceu a própria Antiguidade Grega”.

Na idade Moderna, houve grandes avanços para a Educação Física, trazendo um passo seguro para sua identidade e o começo da sistematização da ginástica racional (RAMOS, 1983). Nessa era de renascença houve o começo da dissecação de cadáveres, dando início a Anatomia, e a Educação Física introduzidas nas escolas. Na era do iluminismo a Educação Física estava voltada também para a Educação Infantil, trazendo assim o campo educacional dessa prática, além de realizar somente os exercícios físicos (PEREIRA, 2006).

Os métodos ginásticos, com exercícios sistematizados e planejados inicia-se no final do séc. XVIII (Idade Contemporânea), dando a origem aos nomes das escolas: alemã, sueca e francesa, essas escolas ou métodos tinham suas semelhanças, como por exemplo: a formação do homem, a conexão do corpo e mente e a defesa da pátria, entretanto cada uma com suas particularidades (SOARES, 1994).

A Ginástica Alemã surge com objetivo principal no campo militar, para introduzir o espírito da pátria no país, e para construir corpos saudáveis e fortes, tanto para os homens quanto para as mulheres, a Ginástica seria desenvolvida, através de fundamentos científicos (SOARES, 1994). Os dois principais autores da Alemanha foi Johann Christoph Friedrich Guts Muths e Friedrich Ludwig Jahn, onde o segundo foi facilmente influenciado pelo outro. No primeiro, o exercício físico era usado como instrumento para a recuperação física e moral da população, constituídas pela prática corporal comum para desenvolver comportamentos considerados adequados para a vida em sociedade, segundo Pereira (1962) citado por Quitzau (2015), o método jahniano era uma melhor adaptação social do indivíduo e seu fortalecimento em benefício da coletividade social, por fim a diferença entre os dois métodos é somente a fundamentação que cada um traz (QUITZAU, 2015).

Na Suécia, o método se iniciou no início do séc. XIX, no sentido formativo e higiênico, para que pudesse retirar os vícios, principalmente do álcool, da sua sociedade, mantendo assim a paz no país, além de criar indivíduos fortes e saudáveis. Pehr Herinck Ling, propõe uma ginástica baseada na ciência, com bases da anatomia e sugere dividir a Ginástica em 4 partes: Ginástica pedagógica ou educativa, Ginástica militar, Ginástica médica e ortopédica e ginástica estética (SOARES, 1994).

O método francês tem uma visão mais social, onde o objetivo não será somente militar, mas que servirá para criar o “Homem universal”, então todos os cidadãos teriam o direito de se

tornar um homem com esses ideais (SOARES, 1994). O fundador desse método foi o espanhol Francisco Amoros, onde ele dividiu a ginástica em quatro tipos: a ginástica civil ou industrial, a ginástica militar, a ginástica médica de cunho higienista e a ginástica funambulesca (SIGOLI, 2004).

Devido a evolução desses métodos, segundo De Sousa (1997) a Ginástica pode ser dividida em cinco campos de atuação, sendo eles: condicionamento físico, competição, fisioterápicas, conscientização corporal e de demonstração, desse modo observa-se que a Ginástica tem uma abrangência muito grande, podendo ser trabalhada de diferentes formas, dependendo de onde ela vai estar inserida. Será apresentado nesse trabalho a seguir a ginástica de competição, condicionamento físico e de demonstração.

5.2. Ginástica na escola

Entende-se Ginástica “como uma forma particular de exercitação onde, com ou sem uso de aparelhos, abre-se a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal das crianças, em particular, e do homem, em geral (SOARES, 1994).

Na escola, a Educação Física está relacionada ao corpo, ligada às práticas corporais, composta por movimentos, gestos, posturas e expressões não verbais, sendo considerada uma linguagem corporal, assim sendo, a Ginástica se insere como um tema dentro dessa perspectiva, relacionada à essas concepções do movimento do corpo. A experimentação da Ginástica irá desenvolver ao aluno seus domínios: moral, afetivo, corporal cognitivo, ético, estético, político e etc. (MARCASSA, 2004).

Além disso essa prática é um conhecimento básico das aulas de Educação Física, destaca-se que a presença da ginástica se faz necessária no âmbito escolar, tendo como objetivo oferecer conhecimentos historicamente produzidos que contribuam com a educação formal dos estudantes (PEREIRA; CESÁRIO, 2011).

A Ginástica, quando inserida nas aulas de Educação Física vai estar relacionada a Ginástica para Todos (GPT), já que é considerada uma ginástica de demonstração e não de competição, rompendo assim a visão esportivista. Na GPT há uma junção de todas as outras modalidades de Ginásticas, como por exemplo: piruetas, rolamentos, pirâmides, pontes etc., sendo praticada por todos, sem distinção de idade, sexo, peso e altura, onde se utiliza vários tipos de materiais, como: bola, plinto, trave, trampolim, fita e muitos outros, não existindo um

material específico para ser utilizado (RAMOS; VIANA, 2008). Além disso Ferreira e Rodrigues (2014) apontam que essa vertente de ginástica é um ótimo caminho para satisfazer as necessidades provenientes do ambiente escolar.

Segundo a um conjunto de autores (apud Ramos; Viana, 2008) a Ginástica traz inúmeros benefícios para quem pratica, dentre eles foi citado: diversidade cultural, facilidade de uso de materiais, ausência de competição, e contando com a participação de todos, trabalhando os aspectos de coordenação, confiança, orientação de objetivo, disciplina, organização e criatividade, sem contar no desenvolvimento do repertório motor.

É necessário levar em consideração todas as experiências corporais que os alunos já obtiveram durante sua vida, e que por isso as manifestações gímnicas não devem ser abordadas exatamente como são, eles não devem apenas reproduzir movimentos da prática mas sim ressignificar-se (MALDONATO, 2015), devido a isso o professor deve escolher uma metodologia adequada para que essa manifestação não seja apenas tratada pelos aspectos técnicos, dessa forma criando ricas experiências e contribuindo para sua formação (SERON et al, 2007).

Muitas vezes a Ginástica aparece nas escolas, mas não ligada a essas vertentes, no estudo de Ramos e Viana (2008) foi identificado que quando a Ginástica é inserida nas aulas, acontecem no início como alongamento e ao final das aulas como volta à calma, um dos empecilhos que é colocado pelos professores, é a falta de materiais e espaço, alegando também a falta de conhecimento, mas é preciso lembrar que a GPT não precisa de nenhum material específico, e que pode ser utilizada como uma forma de expressão corporal, sem considerar os fundamentos específicos de cada Ginástica e que assim como as outras modalidades, é preciso estudar, para ter conhecimento para ensinar (RAMOS; VIANA, 2008).

No estudo de Ferreira e Rodrigues (2014) foi realizado uma pesquisa com os professores da Educação Física investigando acerca da temática de ginástica em suas aulas, através de um questionário foi obtido que apenas um professor dos 25 mencionou a ginástica como conteúdo abordado nas aulas, mas a maioria dos discentes ressaltou a presença dessa prática em suas aulas, entretanto esse conteúdo era resumido a alongamentos e/ou aquecimentos nas aulas desses professores, e não como uma intervenção pedagógica.

A partir da realidade observada nos campos de estágio nas escolas, muitos professores não inserem a temática de ginástica nas aulas de Educação Física, muitas vezes a aulas foram destinadas a tempos livres, sem nenhuma intervenção por parte do professor, o que é corroborado com (ÁVILA, 2015) onde ele expõe o fato que os professores ensinam somente os

conteúdos esportivos, ou somente o futsal, onde a aula conseqüentemente vira o famoso “rola-bola”, sem se preocupar com ensino e aprendizagem dos alunos.

5.3. Ginástica de demonstração

A Ginástica de demonstração estará atrelada a ginástica sem fins competitivos, que tem como característica a participação de todos, sem a necessidade de padronizar corpos e especializar-se, ao contrário das outras ginásticas que estão vinculadas a práticas elitizadas e seletivas ligadas ao rendimento e ao desempenho técnico (DE ANDRADE BEZERRA, 2015).

Segundo Menegaldo e Bortoleto (2019) a GPT é uma prática coletiva essencialmente não competitiva, que se desenvolve sem a existência de um regulamento gestual formal, dando margem a uma ampla gama de interpretações por meio da apresentação de suas composições coreográficas.

Nessa prática também é capaz de utilizar possibilidades expressivas no movimento, estimulando a criatividade, onde há interação entre as pessoas, principalmente no âmbito escolar, já que é uma prática coletiva, e desenvolve o ato de se comunicar, ressaltando valores sociais (ÁVILA *et al.*, 2021).

A GPT diferentemente das ginásticas de competição, não há regras rígidas pré-estabelecidas, assim o praticante poderá usufruir de todos os movimentos corporais possíveis, e por fim orientada para as questões educacionais e de lazer (OLIVEIRA; LOURDES, 2004).

Para enriquecer as demonstrações artística, essa modalidade de ginástica pode estar interligada a diferentes linguagens, como por exemplos: jogos, danças e outros, assim os praticantes exploram e vivenciam diferentes tipos de culturas e formando assim um amplo conhecimento de manifestações (OLIVEIRA; LOURDES, 2004). Essa prática está ligada a muitas culturas e tradições, portanto o aluno aprende a respeitar cada característica.

Através de festivais é que acontece sua principal manifestação gímnica, apresentando o artístico e o espetáculo.

A principal maneira de essa modalidade se expressar é a coreografia, a qual, em forma de apresentação, pode ser exibida em festivais estaduais, regionais, nacionais e internacionais. O maior evento oficial da FIG, do qual participa a GPT é a “World Gymnaestrada” (DE ANDRADE BEZERRA, 2015).

A GPT está atrelada a muitos valores, onde é desenvolvido a construção da relação com o coletivo, aprendendo a se reconhecer e atribuir seu devido valor. Dessa forma através dos festivais, os praticantes transformam esses espaços em um lugar de aprendizagem carregados de valores intrínsecos à formação humana (MENEGALDO; BARTOLEDO, 2019).

Atualmente na FIG há um evento da GPT com vertente competitiva, o *World Gym for Life Challenge* criado em 2009, esse concurso realizado a cada quatro anos, tem o intuito de avaliar o desempenho do grupo com base na criatividade e originalidade (FIG, 2023). Por toda via mesmo não havendo foco competitivo os participantes vão querer realizar uma coreografia melhor do que a outra, e acaba criando uma demonstração a se seguir, onde irá acabar perdendo a característica dessa prática que é a criatividade (DE ANDRADE BEZERRA, 2015).

5.4. Ginástica de condicionamento físico

A Educação Física oferece amplas possibilidades e experiências para crianças e adolescentes, uma dessas é através da Ginástica de condicionamento físico (GCF) que vai estar englobada no movimento corporal bem como o objeto da Educação Física. Agora muitos vinculam a GCF na fabricação e promoção de corpos estruturais e físicos perfeitos, que foram tão exigidos durante anos, mas podemos ver que ela estará ligada ao lazer principalmente (OLIVEIRA, 2013).

Na Ginástica de condicionamento físico há várias práticas englobadas a essa categoria de ginástica, o objetivo dessa modalidade que integra as atividades físicas sistematizadas é a melhora das capacidades físicas, como: força, flexibilidade, resistência, sendo algumas delas: ginástica aeróbica e localizada, musculação, *jump*, *sppining*, alongamento, *step* e hidrogenástica (SÃO PAULO, 2008 *apud* NAST, 2021). Segundo Pereira, Andrade e Cesário (2012) citado por De Andrade Bezerra (2015), essa prática está relacionada a saúde, no modo de manter, aprimorar, adquirir ou recuperá-la.

Antes essas práticas também estavam ligadas a valorização do culto ao corpo, para que atingissem o corpo padrão estabelecido pela sociedade (BARROS, 2001 *apud* NAST, 2021), agora também há outras modalidades que estão inseridas na ginástica de condicionamento físico, que são pilates, treinamento funcional, *crossfit* e o yoga, que há uma filosofia própria onde não se adequa às finalidades estéticas (NAST, 2021).

Devido a isso, o professor tem o dever de trazer a temática da GCF nas aulas de Educação Física, problematizando e expondo todos os alicerces que liga a cultura do corpo com

essa prática, já que ela não é resumida somente a fins estéticos envolvendo o corpo e sua materialidade, por fim ensinando os alunos a terem pensamentos críticos. (OLIVEIRA, 2013; DE ANDRADE BEZERRA, 2015).

5.5. Ginástica de competição

A Ginástica como vemos hoje, relacionada a competição foi criada a partir desses métodos ginásticos, atualmente na FIG (Federação Internacional de Ginástica) há oito modalidades filiadas na federação, sendo elas: Ginástica Para Todos, Ginástica Artística Masculina, Ginástica Artística Feminina, Ginástica Rítmica, Ginástica de Trampolim, Ginástica Acrobática, Ginástica Aeróbica e Parkour (FIG, 2023), cada uma com sua característica específica.

Na Ginástica Para Todos (GPT) antes chamada de Ginastica Geral (GG), não há a presença de competição, ela é somente atrelada a demonstração e a apresentação, onde realmente todas as pessoas podem participar e realizar essa prática, independente de idade, habilidade, gênero, cultura etc. (DE ANDRADE BEZERRA, 2015).

A Ginástica Artística Feminina (GAF) e Masculina (GAM) são modalidades em que o movimento corporal ocorre em grandes aparelhos, de diferentes tamanhos e dimensões. A diferença entre as duas modalidades são onde essas práticas são realizadas, na GAF os aparelhos são: mesa de salto, paralelas assimétricas, trave de equilíbrio e solo e na GAM os aparelhos são: solo, cavalo com alças, argolas, mesa de salto, paralelas simétricas e barra fixa (FIG, 2023).

A Ginástica Rítmica (GR) é praticada somente por mulheres, onde foi fortemente influenciada pelo balé, onde a apresentação é realizada com uma música e é caracterizada por uma alta demanda da flexibilidade, realizadas nas categorias individuais ou conjuntos, nessa modalidade a prática é realizada com aparelhos: bola, maçãs, arco, fita, diferentemente da GA que é sob os aparelhos (FIG, 2023).

A Ginástica de Trampolim (GTR) é uma modalidade que consiste em realizar mortais e piruetas sem interrupções, onde o atleta pode chegar a 10m de altura (ROVERI, 2016), essa prática é dividida em quatro categorias segundo a FIG (2023) Trampolim Individual, Trampolim Sincronizado, *Double-mini* Trampolim e *Tumbling*.

Ginástica Acrobática (GACRO) tem como característica de demonstrar e construir figuras (pirâmides) e acrobacias em grupo, podendo ser realizada em dupla, trio ou grupo (FIG,

2023). É umas das modalidades que não precisará de materiais específicos para a realização da sua prática (MERIDA et al, 2008).

A Ginástica Aeróbica (GAE) é uma modalidade onde se realiza movimentos complexos de alta intensidade na música. A rotina deve conter movimentos contínuos, flexibilidade, força, os sete passos básicos e os elementos de dificuldades executados perfeitamente, a apresentação é realizada nas categorias de individual (feminino e masculino) dupla mista, trio e grupo e há também aerodance e aerostep (FIG, 2023).

O Parkour modalidade recente introduzida na FIG, denominada pelo seu criador David Belle como uma arte contemporânea de deslocamento, de como ultrapassar tal percurso pelo espaço em que se está inserido havendo uma filosofia própria (PEREIRA, 2020), existem duas modalidades de competição segundo a FIG: velocidade e *freestyle*.

As ginásticas para o ambiente escolar podem ser realizadas da seguinte forma segundo o que foi proposto no estudo de Maldonado (2015), no primeiro momento foi apresentado cada modalidade e suas características, depois foi proposto para os alunos montarem uma coreografia que tinha que ser composta por um momento inicial, principal e final e com acompanhamento musical, onde eles deveriam utilizar um dos aparelhos da GR, dois fundamentos da GA e uma pirâmide da GT e assim contendo elementos básicos de cada modalidade, ao final dessa intervenção os alunos apresentaram suas criações para o restante da sala. Lembrando que essa exemplificação não é a única a ser desenvolvida nas aulas de Educação Física.

5.6. BNCC: conteúdo temático de ginástica

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que é conceituado pelo próprio material como:

“documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).” (BRASIL, 2018, p.7).

Este documento preza pela aprendizagem comum a todos estudantes do Brasil, isso vai estar diretamente ligado as competências que são exigidas pelo documento, que ao total são 10,

essas competências vão garantir que todos tenham os mesmos conhecimentos, habilidades e valores sociais, levando em consideração o local que a escola está inserida (ÁVILA *et al.*, 2021)

O componente curricular da Educação Física está inserida na área de linguagens (Ensino Fundamental e Médio), onde tem como principal objetivos fornecer experiências de movimentos corporais em suas diferentes formas de codificações e significação social, envolvendo vários grupos de diferentes épocas históricas. Nas aulas os alunos devem ter a capacidade de desenvolver autonomia para a apropriação e utilização da cultura do corpo, para que assim possa se incluir na sociedade de forma autônoma (BRASIL, 2018, p. 213)

Na BNCC há seis unidades temáticas onde o aluno terá acesso a uma dimensão de conhecimento e experiência diferente uma da outra, sendo elas: Brincadeiras e jogos; Esportes; Ginástica; Danças, Lutas e Práticas corporais de aventura, logo todas essas temáticas serão importantes e essenciais para o desenvolvimento do estudante, desse modo a ginástica tem que ser abordada como temática nas aulas de Educação Física.

Nesta unidade temática, a ginástica é segmentada em três propostas de organização/classificação como orientação pedagógica, segundo a BNCC, sendo elas: ginástica geral, ginásticas de condicionamento físico e ginásticas de conscientização corporal, no qual cada uma terá uma intervenção.

A ginástica geral agora reconhecida pela Federação Internacional de Ginástica (FIG) como Ginástica Para Todos (GPT) é tratada pela BNCC como uma modalidade sem fins competitivos, com possibilidades de expressões artísticas, interação social, e onde há a oportunidade de desenvolver atividades com os elementos básicos das outras Ginásticas. A de condicionamento físico terá o objetivo de melhorar o rendimento corporal dos alunos, através de exercícios sistematizados e planejados, com o intuito de manter a condição física de cada indivíduo, como por exemplo, a ginástica laboral. Já Ginástica de conscientização corporal irá reunir as atividades que são trabalhadas com movimentos lentos e suaves, com o objetivo de melhorar a autopercepção do corpo, estando relacionada a exercícios posturais, respirações e conscientização, como por exemplo a yoga (BRASIL, 2018).

A partir do estudo de Ávila *et al.* (2021) os autores abordam a principal potencialidade da Ginástica na BNCC, sendo a “presença dessa prática nos conteúdos a serem ensinados e a experiência gímnica como fenômeno cultural” e apontou como fragilidade a “carência de objetivos definidos, a ausência de orientações didático-metodológico, e a ausência de muitos conteúdos gímnicos.”

As muito conhecidas ginásticas de competição estão compostas na unidade temática de esportes, sendo elas: ginástica acrobática, aeróbica esportiva, artística, rítmica e de trampolim, dentro da categoria técnico-combinatória, onde reúne modalidades nas quais o resultado da ação motora comparado é a qualidade do movimento, segundo padrões técnico-combinatórios (BRASIL, 2018).

Esta unidade temática de ginástica, segundo Brasil (2018) está proposta para ser inserida desde os anos iniciais do ensino fundamental, sendo o objeto principal de conhecimento a ginástica geral. A ginástica de condicionamento físico e conscientização corporal, aparece somente a partir do 6º ano, aprofundando mais seu conhecimento a cerca dessa prática corporal.

No documento da BNCC, há uma competência específica na educação física para a experimentação da ginástica, a décima, sendo ela: “Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo” (BRASIL, 2018, p. 223).

5.7. Professores e seus saberes sobre a ginástica

Muitos professores não sabem a concepção da prática de ginástica, como mostra no artigo de Costa (2016) que quando trabalhadas elas não abrangem as manifestações gímnicas, as práticas em ginásticas estão voltadas para os alongamentos, no começo da aula ou ao final como volta à calma e atividades de relaxamento.

A temática de ginástica também está muito relacionada as técnicas das modalidades, resumindo a proposta somente em abordagens esportivista e tecnicista, excluindo a parte do conteúdo cultural e histórico, por essa razão os docentes enfrentam dificuldades desse componente curricular, já que para eles não há uma proposta de ensino dessa temática que não esteja voltada a técnicas de exercícios (MALDONATO, 2015).

Esses achados são corroborados com o estudo de Lopes, Nobe e Niquini (2019) no qual foi realizado um levantamento acerca do conteúdo de ginástica nas provas de concurso dos Institutos Federais de Minas Gerais, nele foi encontrado que somente 5 de 18 cobram esse tipo de conteúdo, e que essa exigência reduzida se reflete ao ambiente escolar, ademais quando aparecidas se referem a ginástica de competição.

Atento a isto, Almeida (2015) evidencia que o conhecimento acerca da Ginástica não está mais presente na escola pública, enquanto conhecimento alicerçado em uma constante base

teórica, mas como uma modalidade esportiva para pouco, ou então diluída em atividades difusas para a preparação esportiva.

Conclui-se que pelo desconhecimento, por parte dos professores, sobre a ginástica é a principal razão para essa temática não estar presente nas aulas de Educação Física, onde os docentes têm dificuldade de reconhecer a ginástica além de modelos de técnicas de movimentos e resumido a competições (ALMEIDA, 2005).

Distribuída em várias disciplinas desvinculadas de um eixo teórico metodológico claro e consistente e uma base teórica explicativa, a ginástica se apresenta como um conhecimento disperso, diluído e fragmentado (ALMEIDA, 2005).

5.8. Propostas de intervenções da ginástica escolar

Na literatura o estudo de (OLIVEIRA; BARBOSA-RINALDI; PIZANI, 2022) realizou uma revisão bibliográfica sistemática acerca da ginástica na escola, e dos 40 artigos que ela encontrou, somente 9 haviam proposto de revisão sobre a temática de ginástica, 3 desses artigos envolviam como tema central a “Ginástica Geral”, 3 como área da ginástica, 2 em Ginásticas Artística e Rítmica e 1 em Ginástica de Grande Área.

A prática da GPT foi utilizada como intervenção no estudo de Seron *et al.* (2007), as aulas realizadas com essa temática foram abordadas inicialmente com diálogos para que os alunos pudessem ter conhecimento sobre a GPT, depois das exposições os alunos começaram a experimentar e vivenciar essa temática, através de saltos, flexibilidade, giros, equilíbrios, acrobacias (individuais e em grupo), os aparelhos tanto os tradicionais quanto os alternativos e etc., e ao final dessas abordagens foi proposto que os alunos criassem uma coreografia com materiais feitos de jornal, dessa forma é trabalhado com os alunos a capacidade de criatividade e cooperação .

No estudo de Maldonato e Bocchini (2015) foi realizada uma proposta de intervenção em alunos dos anos finais do ensino fundamental onde seria abordado a ginástica nas três dimensões do conteúdo. Na dimensão procedimental os alunos vivenciaram e experimentaram as diferentes ginásticas (acrobática, artística e rítmica), realizando atividades com característica de cada uma delas, na dimensão conceitual foi exposto e apresentado para os alunos a história da ginástica, principais competições, aparelhos, fundamentos e características, e também houve debate abordando a questão de estatura dos ginastas e o esporte no alto rendimento, na dimensão

atitudinal foi realizado debates e reflexões sobre questões de gênero e preconceito racial existente nessa modalidade.

Na realização da Ginástica de Condicionamento Físico, Oliveira (2013) propõe o seguinte: trazer reflexões e indagações sobre essa prática para os alunos, depois realização de pesquisa por parte dos alunos para levantar os conceitos, para no final da coleta ser apresentado ao restante da turma, foi realizado também uma visita à academia da cidade e ao final da intervenção os alunos elaboraram um circuito, desenvolvendo tudo que foi estudado durante essa proposta pedagógica.

Os professores de Educação Física ao elaborarem uma proposta de intervenção baseada na temática de ginástica, é sugerido que eles não apoiem somente ao documento da BNCC, que eles possam ter uma visão crítica acerca desse fundamento, já que foi exposto as inconsistências que há sobre os conteúdos gímnicos, portanto o professor deve consultar outros documentos, organizar tais conteúdos em achados de pesquisas e estudos disponíveis nas bases de dados (ÁVILA *et al.*, 2021).

Pereira e Cesário (2018), apud Ávila *et al.*, (2021) indica oito eixos de conhecimentos ligados aos conteúdos da temática de ginástica, sendo eles: História da Ginástica e as concepções do corpo; Movimentos da Ginástica. Elementos e técnica; Diferentes campos de atuação da Ginástica; Ginásticas Esportivas; Ginástica Geral / Para todos; Ginástica e atividades Circenses; Ginástica: Capacidades e Habilidades Motoras; Aquecimento Corporal.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro do que foi visto nessa revisão, é possível observar que existem várias possibilidades de desenvolver como temática a Ginástica no contexto escolar, que além de promover vários benefícios para o estudante, essa proposta pedagógica é de direito de aprendizagem de todo aluno seguindo o documento da BNCC, já que vai trabalhar as habilidades e capacidades específicas dessa unidade temática.

É exposto durante o trabalho o despreparo dos professores atuantes nas escolas em relação a essa unidade temática, no estudo (SCHIAVON; NISTA-PICCOLO, 2007) o autor faz uma intervenção nos docentes, com um curso de formação continuada em Ginástica Para Todos, isso mostra que os professores devem estar sempre em constante atualização em qualquer cenário da Educação Física e devem se mostrar criativos e críticos para as propostas pedagógicas, para que não atuem em somente um contexto nas aulas.

Sugere-se que em próximos estudos, pesquisas em relação a como situa-se o cenário atual da Educação Física escolar com ênfase da temática de Ginástica, para ver se a realidade que se encontra é da mesma maneira.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Roseane Soares. A ginástica na escola e na formação de professores. 2005.

ÁVILA, Amanda Bertola de *et al.* A GINÁSTICA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. In: CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – CONPEF, 10., 2021, Paraná. **Anais [...]**. Londrina: Uel, 2021. Disponível em: http://www.uel.br/eventos/conpef/portal/pages/arquivos/2021_ARTIGOS_APRESENTADOS/A%20GINASTICA%20NA%20BASE%20NACIONAL%20COMUM%20CURRICULAR.pdf. Acesso em: 24 jan. 2022.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

COSTA, Andrize Ramires et al. Ginástica na escola: por onde ela anda professor?. **Conexões**, v. 14, n. 4, p. 76-96, 2016.

DE ANDRADE BEZERRA, Liudmila; DO NASCIMENTO GENTIL, Raphael; FARIAS, Gelcemar Oliveira. A ginástica para todos na formação inicial: do contexto histórico a produção do conhecimento. **Pensar a prática**, v. 18, n. 3, 2015.

DOS SANTOS LISBOA, Nubia; TEIXEIRA, David Romão. A atualidade da produção científica sobre a ginástica escolar no Brasil. **Conexões**, v. 10, p. 1-9, 2012.

FERREIRA, Fabricio Gurkewicz; RODRIGUES, Minéia Carvalho. A prática pedagógica da ginástica geral nas escolas públicas de Barra do Garças (MT). **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 13, n. 2, jul./dez. 2014.

FIG (Suíça) – FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA. **Disciplinas**. Disponível em: [Fédération Internationale de Gymnastique \(gymnastics.sport\)](http://www.federation-internationale-de-gymnastique.com). Acesso em: 24 jan. 2023.

LOPES, Priscila; NOBRE, Juliana Nogueira Pontes; NIQUINI, Claudia Mara. O conteúdo “Ginástica” nos processos seletivos dos Institutos Federais de Minas Gerais. **Revista Thema**, v. 16, n. 3, p. 537-548, 2019.

MALDONADO, Daniel Teixeira; BOCCHINI, Daniel. Ensino da ginástica na escola pública: as três dimensões do conteúdo e o desenvolvimento do pensamento crítico. **Motrivivência**, v. 27, n. 44, p. 164-176, 2015.

MARCASSA, Luciana. Metodologia do ensino de ginástica: novos olhares, novas perspectivas. **Pensar a Prática**, v. 7, n. 2, p. 171-186, 2004.

MARCONE, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. **5ª edição. São Paulo: Editora Atlas SA, 2003.**

MENEGALDO, Fernanda Raffi; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Ginástica para todos: primeiras reflexões sobre uma prática coletiva. **Revista da ALESDE**, v. 2, p. 300-312, 2019.

MERIDA, Fernanda; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MERIDA, Marcos. Redescobrimo a ginástica acrobática. **Movimento**, v. 14, n. 2, p. 155-180, 2008.

OLIVEIRA, Everton Luiz. Ginásticas de condicionamento físico e o atual currículo de educação física do estado de São Paulo: caminhos possíveis. **Revista Profissão Docente**, v. 13, n. 29, p. 47-62, 2013.

OLIVEIRA, Lucas Machado de; BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra; PIZANI, Juliana. Produção de conhecimento sobre ginástica na escola: uma análise de artigos, teses e dissertações. **Movimento**, v. 26, 2022.

OLIVEIRA, Mauricio Santos; NUNOMURA, Myrian. A produção histórica em ginástica e a constituição desse campo de conhecimento na atualidade. **Conexões**, v. 10, p. 80-97, 2012.

PEREIRA, Ana Maria; CESÁRIO, Marilene. A ginástica nas aulas de educação física: o “aquecimento corporal” em questão. **Revista da educação física/UEM**, v. 22, p. 637-649, 2011.

PEREIRA, Dimitri Wuo; HONORATO, Tony; AURICCHIO, José Ricardo. Parkour: do princípio filosófico ao fim competitivo. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 23, n. 1, p. 134-152, 2020.

PEREIRA, MM; MOULIN, AFV. **Educação Física para o Profissional Provisionado**. Brasília: CREF7, 2006. p.

QUITZAU, Evelise Amgarten. Da ‘Ginástica para a juventude’ a ‘A ginástica alemã’: observações acerca dos primeiros manuais alemães de ginástica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, p. 111-118, 2015.

RAMOS, Eloiza da Silva Honório et al. A importância da ginástica geral na escola e seus benefícios para crianças e adolescentes. **Revista Movimento e Percepção**, v. 9, n. 13, p. 190-199, 2008.

RAMOS, Jayr Jordão. **Exercícios físicos na história e na arte**. Ibrasa, 1983.

ROVERI, M. G. Ginástica de Trampolim no Brasil: História, Desenvolvimento e Desafios **[Monografia]**. Campinas (SP):Universidade Estadual de Campinas; 2016.

SCHIAVON, Laurita; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. A ginástica vai à escola. **Movimento**, v. 13, n. 3, p.131-150, set./dez. 2007.

SERON, Taiza Daniela et al. A ginástica na Educação Física escolar e o ensino aberto. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 18, n. 2, p. 115-125, 2007.

SIGOLI, M. A., DE ROSE JR., D. A história do uso político do esporte. **R. bras. Ci. e Mov.** 2004; 12(2): 111-119

SOARES, Carmém. Lúcia. **Educação física: raízes européias e Brasil**. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 1994